



Caritas Diocesana
de COIMBRA

crianças
famílias
FELIZES

GUIÃO PEDAGÓGICO

Creche e Jardim de Infância

Coimbra - Julho/2013



GUIÃO PEDAGÓGICO

Creche e Jardim de Infância

ÍNDICE

ENQUADRAMENTO	3
PRINCÍPIOS & VALORES	4
COMPETÊNCIAS BÁSICAS DAS CRIANÇAS	6
Em Creche	6
Em Jardim de Infância	11
OPÇÕES CURRICULARES	17
MODELO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	19



GUIÃO PEDAGÓGICO

Creche e Jardim de Infância

ENQUADRAMENTO

Crianças e Famílias....Felizes!

O presente documento pretende ser o ponto de partida de toda a atividade desenvolvida nas Respostas Sociais de Creche e Jardim de Infância da Cáritas Diocesana de Coimbra.

Para além de ser uma imprescindível estrutura de apoio pedagógico, constitui um instrumento de trabalho que tenta definir os princípios educacionais da intervenção educativa, os procedimentos adotados pela equipa pedagógica, os requisitos indispensáveis na prossecução de objetivos a atingir e os modelos de acompanhamento a adotar através de um processo de avaliação lógica e consistente.

Pretende ser um documento de características únicas que se pauta por princípios diferenciadores, perspetivado no sentido de elevar a eficiência e qualidade dos cuidados e serviços prestados, frequentemente desenvolvidos numa perspetiva criativa e inovadora, que tenta responder com total empenho e envolvimento às exigências de uma educação potenciadora de um desenvolvimento harmonioso e do sucesso para todos os envolvidos.

As Equipas organizam-se em função da criança, agem em função de princípios éticos e científicos e solidificam a sua intervenção em função de valores!

As Crianças aprendem enquanto brincam, desenvolvem-se enquanto experienciam e crescem enquanto descobrem!

As Famílias aproximam-se quando são envolvidas, partilham enquanto interagem e manifestam-se enquanto vivem!

Todos são únicos, porque diferentes e porque têm em si o incondicional valor da Pessoa Humana.



PRINCÍPIOS & VALORES

A Cáritas Diocesana de Coimbra tem princípios subjacentes à sua intervenção/acção, nomeadamente:

- *Humanização* - A Cáritas na defesa / promoção da dignidade humana, desenvolve uma intervenção centrada na pessoa e na comunidade, salvaguardando os respetivos “direitos, liberdades e garantias”;
- *Universalidade* - A Cáritas acolhe todas as pessoas independentemente da nacionalidade, etnia, religião ou proveniência social e olha para todas as problemáticas como um desafio à sua ação;
- *Caridade* - a Cáritas vincula a sua ação à dimensão do amor ao próximo, na assistência, promoção, desenvolvimento e transformação de estruturas, pelos profissionais e voluntários.

As **Equipas** são uma referência pela valorização da qualidade e capacidade na prestação de serviços de forma próxima, reflexiva e sustentável com base em valores morais, sociais e educacionais:

- *Profissionalismo* - A Cáritas, no trabalho que desenvolve, pauta-se eticamente pelo rigor técnico, competência e consistência;
- *Compromisso* - A Cáritas leva a cabo a sua missão com determinação, persistência, empreendedorismo, disponibilidade, entrega, entreatajuda e lealdade;
- *Transparência* - A Cáritas projeta a sua intervenção, a partir de uma leitura da realidade, de modo a que a mesma possa ser um sinal visível da sua missão;
- *Criatividade* - A Cáritas faz face às múltiplas problemáticas existentes e emergentes, procurando inovar as respostas com flexibilidade e transdisciplinaridade.

Na sua ação junto da **Criança** promove / estimula:

- *Afetividade* - A Cáritas encontra nos afetos e na segurança emocional a base de toda a sua intervenção / ação, considerando estas como dimensões estruturantes da personalidade humana;
- *Desenvolvimento* - A Cáritas promove condições que permitem um desenvolvimento global e harmonioso, com base nos princípios subjacentes a



uma Educação assente em pressupostos de elevada qualidade científica e pedagógica;

- *Solidariedade* - A Cáritas dimensiona a sua ação criando condições de um relacionamento interpessoal, baseado na entreatajuda, no respeito pelo outro, através do desenvolvimento de adequadas competências relacionais;
- *Criatividade* - A Cáritas procura responder às múltiplas problemáticas existentes e emergentes, na base de metodologias ativas e ajustadas às situações, assentes na flexibilidade, na mudança e na inovação.

Na sua ação junto das **Famílias** incentiva:

- *Envolvimento* - A Cáritas promove o envolvimento ativo e dinâmico de todas as famílias, considerando que a sua intervenção é fundamental na prossecução dos objetivos institucionais;
- *Interação* - A Cáritas encontra, no seu quotidiano, espaços de proximidade com todos os intervenientes no processo educativo, de forma a enriquecer pedagogicamente toda a atividade desenvolvida;
- *Participação* - A Cáritas interage com todas as famílias independentemente da sua condição social, económica ou cultural numa perspetiva de respeito e reconhecimento pelos seus saberes e competências parentais.

Na intervenção junto da **Comunidade** cria e promove:

- *Parcerias locais, regionais e nacionais* - A Cáritas interage com todos os parceiros considerando, quer a prossecução do projeto pedagógico, quer a sua adequada viabilização;
- *Partilha* - A Cáritas cria condições de interação com todos, criando relações de proximidade, numa perspetiva de reconhecimento pelo potencial de cada comunidade;
- *Ações de dinamização* - A Cáritas desenvolve todo o tipo de ações que sejam promotoras de sucesso para todos os envolvidos, numa perspetiva de desenvolvimento local e aprendizagem ativa.



COMPETÊNCIAS BÁSICAS DAS CRIANÇAS

“O desenvolvimento de competências constitui uma meta a alcançar pelo Currículo. A ideia de competências é, portanto, uma referência para o que se deve ensinar e aprender. Segundo Portugal (2007) assume-se que as crianças necessitam de utilizar saberes e capacidades para agir, para pensar, para progredirem na sociedade em que se inserem. Por outro lado e, segundo a mesma autora, se a educação é uma preocupação básica na creche e se o educador educa e não é apenas um guardador de crianças, importa que haja um currículo, isto é, um plano de desenvolvimento e aprendizagem, facto que se aplica também ao Jardim-de-infância, pois, para Pinho e Cró (2012) os contextos educativos são ambientes privilegiados para realizar a recolha de importantes elementos acerca do desenvolvimento das crianças e proceder à adequação de estratégias conducentes à aquisição de novas competências, já que a observação/registo da observação, é um pré-requisito da intervenção educativa.

A Cáritas procura responder a todas e a cada criança com o objetivo de desenvolver de uma forma consistente e estruturada as competências básicas e essenciais que, permitam um crescimento gradual ao longo de toda a sua permanência nos diferentes equipamentos.

Esta perspetiva considera a coerência e a continuidade pedagógicas como a espinha dorsal de todo o projeto pedagógico.

Em Creche

A creche, enquanto contexto educativo, perspetiva que o processo de desenvolvimento da criança, de tenra idade, envolva cuidados de saúde, nutrição e higiene, além de experiências significativas, de aprendizagens realizadas activamente com os objectos presentes no meio físico, com os adultos e com outras crianças, em conformidade com o estabelecimento de relações afectivas seguras” (Pinho & Cró, 2013). No fundo, trata-se de uma fusão constante de cuidados e educação, correspondentes à especificidade das rotinas diárias do contexto de creche, e de elevar o nível de qualidade dessa fusão, sendo que, “trabalhar de forma qualitativamente superior em creche, [...] requer conhecimentos específicos, competências e uma planificação apropriada, sustentada no conhecimento do desenvolvimento nos primeiros anos de vida e envolvendo muita flexibilidade para responder às necessidades de cada criança e família (Portugal, 2009: 49).



A organização dos grupos é feita de acordo com a portaria 262/2011, de 31 de Agosto, que considera que, em creche, os grupos são organizados de acordo com as “características específicas das diferentes faixas etárias”, sendo que, esta distribuição deve ser flexível, devendo “ [...] atender à fase de desenvolvimento da criança e ao respetivo plano de atividades sociopedagógicas”.

Considerando estes princípios, as crianças desenvolvem um conjunto de competências básicas, de acordo com a sua idade e com o contexto socio-emocional e cultural que as caracteriza.

Dos **3 meses** aos **12 meses** a criança deverá ser capaz de:

Afetivo-relacional:

- Estabelecer relações de afetividade e colaboração com os adultos e seus pares
- Distinguir adultos familiares dos não familiares
- Expressar diferentes emoções (sorriso social; chorar; agrado e desagrado)
- Demonstrar interesse pela sua própria imagem no espelho
- Manifestar curiosidade e atenção durante o jogo social
- Começar a fazer gestos com intenção comunicando com a face e o corpo (bater palmas, fazer gesto de “adeus”)
- Aceitar ser alimentada com a colher
- Levar comida à boca e mastigá-la (bolacha e pão)

Percetivo-motor:

- Explorar o próprio corpo
- Explorar objetos com o próprio corpo
- Manter contato ocular com o adulto
- Fazer preensão palmar e em pinça
- Atirar objetos com intenção como forma de explorar o espaço
- Segurar dois brinquedos ao mesmo tempo
- Transferir objetos de uma mão para a outra (coordenação óculo-manual)
- Procurar objetos que caem (noção de permanência do objeto)
- Manter-se sentado, rolar, rastejar, gatinhar, manter-se em pé

Cognitivo-linguístico:

- Reagir quando chamam pelo seu nome
- Reagir à voz humana (familiares, ou não) e a outros sons
- Vocalizar sons novos e dissilábicos



- Palrar com sons semelhantes ao do adulto variando o tom e de forma expressiva
- Expressar duas ou três palavras com intenção
- Compreender pedidos e ordens simples (“dá” e “não”)

Dos **12 meses** aos **18 meses** a criança deverá ser capaz de:

Afetivo-relacional:

- Sorrir ao espelho
- Reagir à frustração com atitudes como gritar, morder e arranhar
- Demonstrar preferência por parceiros de brincadeiras
- Demonstrar preferências por objetos e pessoas
- Comunicar as suas emoções ligando-as a uma causa
- Chorar perante a separação do adulto de referência
- Mostrar ansiedade com a presença de estranhos
- Demonstrar diferentes sentimentos perante determinadas situações ou acontecimentos
- Usar gestos físicos ou sons para pedir ajuda aos adultos
- Beber por um copo inicialmente com ajuda
- Alimentar-se, inicialmente com a mão e progredir para o uso da colher

Perceptivo-motor:

- Iniciar, progredir e consolidar a marcha
- Correr
- Andar para os lados e para trás
- Subir pequenas estruturas
- Pontapear uma bola
- Explorar os brinquedos de várias formas
- Explorar relações espaciais
- Atirar, carregar, puxar e empurrar pequenos objetos
- Retirar e colocar objetos numa caixa ou contentor
- Procurar objetos escondidos (debaixo de um pano, embrulhados)
- Usar objetos de forma intencional

Cognitivo-linguístico:

- Segurar o lápis e fazer marcas ou riscos no papel
- Colocar e retirar objetos de recipientes
- Compreender ordens simples



- Recordar a localização de objetos favoritos
- Expressar duas ou mais palavras compreensíveis
- Reconhecer e verbalizar o seu nome
- Desenvolver a motricidade fina, usando o sistema de pinça (primeiro inferior e depois superior) para agarrar objetos de maior dimensão(por exemplo cubos) e pequenas coisas (por exemplo apanhar migalhas)
- Empilhar cubos
- Adquirir coordenação e controle de movimentos

Dos **18 meses** aos **24 meses** a criança deverá ser capaz de:

Afetivo-relacional:

- Reconhecer a sua cara ao espelho ou numa fotografia
- Pedir ajuda ao adulto
- Experimentar alimentos novos
- Beber sozinho pelo copo
- Comer sozinho
- Realizar o jogo simbólico e apropriar-se da realidade e transferi-la para o brincar
- Imitar o comportamento dos outros
- Iniciar a socialização
- Iniciar treino do controle dos esfíncteres

Perceptivo-motor:

- Andar, correr e recuar
- Subir escadas com apoio
- Segurar objetos com uma mão ao mesmo tempo que manipula com a outra
- Rasgar e amachucar papel
- Empilhar pelo menos 3 cubos
- Fazer puzzles de 3 peças com formas simples
- Desenhar em papel
- Folhear livros e revistas
- Descalçar sapatos

Cognitivo-linguístico:

- Utilizar o gesto como forma de linguagem
- Compreender pedidos com 2 ou mais instruções
- Compreender nomes de objetos comuns, pessoas, ações ou expressões



- Fazer leitura de imagens
- Usar palavras com intenção, criando frases simples
- Perguntar e responder a questões simples
- Contar até 3
- Explorar, de forma independente, o meio que a rodeia
- Usar objetos familiares de forma combinada
- Imitar canções e ritmos
- Compreender a rotina diária

Dos **24 meses** aos **36 meses** a criança deverá ser capaz de:

Afetivo-relacional:

- Imitar comportamentos dos adultos e de outras crianças
- Demonstrar preocupação com pares e adultos
- Usar palavras em detrimento de gestos para pedir ajuda aos adultos
- Iniciar o controlo esfinteriano
- Alimentar-se com pouco apoio do adulto, usando corretamente colher e copo

Perceptivo-motor:

- Correr bem
- Pontapear uma bola
- Saltar a pé juntos
- Subir e descer escadas com apoio
- Andar de triciclo ou outro brinquedo com pedais, usando progressivamente os pedais
- Vestir e despir peças de roupa simples
- Calçar e descalçar

Cognitivo-linguístico

- Começar a definir a lateralidade
- Iniciar garatuja circular e espirais ovaladas
- Ter noção de cores e formas
- Ver livros, passando página a página
- Identificar e nomear objetos
- Dizer o nome
- Fazer monólogos enquanto brinca
- Construir frases
- Imitar pequenas canções



Em Jardim de Infância

A constituição dos grupos é feita considerando a heterogeneidade (3, 4 e 5 anos), já que esta dinâmica assegura a interação entre diferentes idades e culturas e constitui um garante do respeito pela diferença individual através da interajuda e colaboração, pois, à semelhança do que Vasconcelos (2009: 169) refere, a heterogeneidade assegura uma convivência democrática entre as crianças.

Slavin (1984) refere que não é inovadora esta preocupação de diferenciar as aprendizagens consoante os públicos visados. Mais tarde o mesmo autor refere que a aprendizagem é um processo individual e ativo, mas que há evidências de que a aprendizagem se trata também de um processo baseado na partilha e na participação com diferentes parceiros numa comunidade (Slavin, 1997).

A heterogeneidade constitui um dos elementos indispensáveis ao nível da aprendizagem cooperativa. Já na primeira metade do século XX, Freinet desenvolveu um trabalho relevante ao pensar e criar o trabalho cooperativo.

Privilegia-se o incentivo individual, aumenta-se a interação e as competências sociais.

Meijer (2003) salienta que objetivos bem determinados, métodos de ensino/aprendizagem alternativos, uma atitude flexível e a constituição de subgrupos são estratégias enriquecedoras que devem ser implementadas para gerir a diferença e ajudar a aprender os mais e os menos capazes.

Na diversidade e na diferença, o contexto de aprendizagem é promotor de desenvolvimento. A aprendizagem entre crianças de diferentes idades, desde que bem conduzida, revela-se uma estratégia quase indispensável numa educação que se espera de todos e para todos.

Os grupos são organizados em função de alguns critérios que julgamos indispensáveis para conduzir toda a ação pedagógica de uma forma integrada, capaz de responder a cada criança e a cada grupo considerando sempre a sua especificidade.

A constituição dos diferentes grupos não é feita de forma aleatória, mas conjugando um conjunto de fatores que privilegiam em primeiro lugar o bem - estar e equilíbrio emocional da criança.

O diálogo com as famílias é indispensável como base de apoio para a tomada de decisões assentes na assertividade e bom senso.



Com base nestes considerandos, a divisão dos grupos assenta nos seguintes pressupostos:

- Aproximação em termos de idades
- Equidade rapazes/raparigas

Relativamente às crianças com NEE, as mesmas são distribuídas pelas diferentes salas, uma vez tratar-se de crianças que precisam de um apoio mais próximo e mais individualizado sendo, desta forma, possível minimizar os eventuais riscos de ausência de respostas adequadas.

Partindo destes pressupostos, que tentam fundamentar as opções pela heterogeneidade de grupos, salientamos as competências básicas que as crianças deverão ser capazes de atingir com base nos princípios constantes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar que valorizam as Áreas de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão/Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo.

Aos **3 Anos** a criança deverá ser capaz de:

Área de Formação Pessoal e Social

Autoconceito

- Reconhecer a sua identidade
- Manifestar a sua sensibilidade afetiva
- Nomear e identificar partes do corpo

Interação

- Partilhar
- Manter interações positivas com crianças e adultos
- Solicitar ajuda

Autonomia

- Ser autónomo na sua higiene pessoal
- Ser autónomo na sua alimentação
- Ser capaz de cumprir rotinas
- Ser capaz de tomar iniciativa

Área de Expressão/Comunicação

Expressão Físico-motora

- Desenvolver a motricidade global: correr, saltar, subir e descer



- Desenvolver a motricidade fina: encaixar/ desencaixar, fazer enfiamentos, segurar lápis/ pincel em pinça.

Expressão Plástica

- Explorar diferentes materiais e técnicas (grafismo, pintura, rasgagem e colagem, etc.)
- Representar a figura humana
- Atribuir significado às suas produções

Expressão Dramática

- Realizar jogos e brincadeiras de faz de conta
- Mimar situações
- Utilizar adereços para caracterizar personagens

Expressão Musical

- Cantar canções simples
- Imitar ritmos simples
- Identificar sons da natureza e da vida diária

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Estabelecer o diálogo
- Descrever e identificar imagens
- Fazer perguntas

Matemática

- Compreender noções básicas (cheio/vazio, dentro/fora, cima/baixo)
- Nomear as cores
- Elaborar puzzles e sequências

Área do Conhecimento do Mundo

- Identificar os principais elementos do meio envolvente
- Manifestar espírito de curiosidade e descoberta
- Revelar sensibilidade e respeito pelo meio ambiente

Aos **4 Anos** a criança deverá ser capaz de:

Área de Formação Pessoal e Social

Autoconceito

- Ter consciência de si e do outro
- Manifestar atitudes e valores positivos (solidariedade, tolerância, compreensão e responsabilização)



Interação

- Manter interações positivas com os outros
- Respeitar e cumprir regras

Autonomia

- Comer uma refeição de forma socialmente aceite
- Cuidar de si de forma adequada
- Cumprir tarefas

Área de Expressão / Comunicação

Expressão Físico-motora

- Adaptar o seu corpo a diferentes formas de movimento
- Subir e descer escadas alternando os pés
- Demonstrar a lateralidade dominante

Expressão Plástica

- Desenhar com pormenores
- Recortar através de contorno
- Revelar sentido estético na apresentação das suas produções

Expressão Dramática

- Utilizar as possibilidades expressivas do corpo
- Recriar situações da vida quotidiana ou imaginária, utilizando diferentes adereços
- Envolver-se em jogo organizado

Expressão Musical

- Explorar sons e ritmos

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Explorar as possibilidades lúdicas da linguagem
- Representar graficamente uma história
- Ouvir (histórias, conversas) e responder adequadamente a perguntas

Matemática

- Identificar e sequenciar os dias da semana
- Fazer correspondência e formar conjuntos
- Associar quantidade e número

Área do Conhecimento do Mundo

- Manifestar interesse pelas novas tecnologias



- Manifestar atitudes de cuidado e respeito pelo meio ambiente
- Revelar curiosidade e espírito crítico

Aos **5 Anos** a criança deverá ser capaz de:

Área de Formação Pessoal e Social

Autoconceito

- Reconhecer laços de pertença social e cultural, respeitando a diferenças

Interação

- Elaborar, negociar e cumprir regras
- Cooperar em projetos comuns e partilhar ideias
- Responsabilizar pelos materiais e trabalhos individuais e coletivos
- Comportamentos adequados, em diferentes contextos

Autonomia

- Escolher, tomar decisões e justificá-las

Área de Expressão / Comunicação

Expressão Físico-motora

- Utilizar e dominar o seu corpo, tendo consciência das suas potencialidades e limitações

Expressão Plástica

- Utilizar a expressão plástica como meio de representação e comunicação
- Reconhecer diferentes formas de manifestação artística, de modo a ampliar o seu acesso à arte e à cultura

Expressão Dramática

- Utilizar o jogo dramático com significado e como ocasião de desenvolvimento da imaginação, da linguagem verbal e da não-verbal

Expressão Musical

- Escutar, cantar, dançar, tocar e criar

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Apropriar-se das diferentes funções da linguagem e adequá-las a situações diversas
- Compreender as funções do código escrito como forma de transmissão de informação, saber e cultura

Matemática



- Desenvolver noções matemáticas utilizando materiais diversos: cuisinaire, blocos lógicos, geoplano e ábaco

Área do Conhecimento do Mundo

- Utilizar os meios informáticos, reconhecendo-os como veículo de transmissão de saberes
- Observar, questionar, experimentar e resolver problemas



OPÇÕES CURRICULARES

Segundo Zabalza (1997), o currículo define-se como uma proposta de um conjunto de ações educativas, isto é, uma previsão dos conteúdos e atividades que tencionamos desenvolver, mas também uma estrutura de referência, um marco de reflexão sobre a ação. A implementação de um currículo permite valorizar e credibilizar a presença do educador de infância e elevar o nível de qualidade da intervenção educativa (Cró & Pinho, 2009).

Assim, o currículo pode ser composto, desenvolvido e operacionalizado de vários modos, estabelecendo-se, desta forma, diferentes estratégias de construção curricular.

Vários são os referenciais que suportam e fortalecem toda a atividade do educador, sendo uns mais direcionados para Creche e outros para Jardim de Infância. Deve salientar-se:

Em Creche:

- O *Modelo de Avaliação de Qualidade* - Manual Processos-chave Creche - O Programa de Cooperação para o desenvolvimento da Qualidade e Segurança das Respostas Sociais tem como finalidade garantir aos cidadãos o acesso a serviços sociais de qualidade conforme referido no estudo da OCDE em 1999. A partir deste Programa privilegiam-se diferentes áreas de desenvolvimento: competências a nível pessoal e social; competências a nível de aprendiz efetivo; competências a nível físico e motor.
- O *Modelo High-Scope* - baseia-se na construção ativa da realidade através de uma metodologia de aprendizagem pela descoberta, de resolução de problemas e de investigação, permitindo que a criança mesmo de tenra idade, construa as suas aprendizagens, estruture e dê significado às suas experiências, promovendo, desta forma, o seu desenvolvimento, aprendendo através da ação (Pinho, Cró & Andreucci, 2011; Post & Hohmann, 2000).



Em Jardim de Infância:

- A “*Abordagem por Projeto*” - neste modelo o grupo tem uma participação bastante ativa, sendo que um dos papéis do educador é motivar e estimular os interesses e motivações das crianças. Segundo Nicolau “um bom currículo será aquele que estimula o desenvolvimento de estruturas do pensamento na criança, que a auxilia no processo de socialização e de construção dos seus próprios limites, tudo isto respeitando o estágio de desenvolvimento” (Nicolau, 1993). O trabalho de projecto em educação de infância tem-se revelado uma metodologia comprovadamente eficaz, na medida em que procura respostas pedagogicamente adequadas para a criança, sobretudo quando é vista como investigadora nata (Katz, 2004).
- O *Movimento da Escola Moderna* - Constitui um espaço partilhado no Jardim de Infância, onde assumem importância relevante os instrumentos de planificação, de avaliação e de regulação. Trata-se, pois, de um património pedagógico e didático que permite desbravar os caminhos de uma pedagogia de comunicação, em oposição a uma pedagogia de instrução.

Destes diversos modelos que o educador conhece, extrai aquilo que considera uma referência para a sua ação pedagógica, privilegiando, no entanto, um currículo assente na diferenciação pedagógica com o objetivo de valorizar a individualidade, utilizando-a como um precioso recurso no processo educativo, sendo a observação o elemento chave de todo o planeamento.



MODELO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

“É inegável a importância que a avaliação assume em vários sectores da nossa sociedade e, todos concordam, que não será menos importante considerá-la, quando nos referimos a crianças, sobretudo àquelas que estão ainda numa fase inicial da vida” (Pinho & Cró, 2013: 4). A avaliação constitui, então, o elemento regulador de todo o processo educativo, considerando que através dela se torna possível reformular estratégias de intervenção que melhor se coadunam com o percurso de desenvolvimento de cada criança.

Deste modo, os procedimentos adotados, sendo ativos e dinâmicos, pressupõem modelos de acompanhamento que toda a equipa promove de forma continuada que se baseiam, por um lado na observação de comportamentos individuais e, por outro lado no conjunto de interações que cada grupo vai manifestando.

Todo o trabalho é planeado de forma consistente, baseado em princípios teóricos que fundamentam todo o Projeto Educativo, sem esquecer todos os parceiros que, de algum modo, fazem parte integrante de todo o percurso, ou seja Crianças, Famílias, Comunidade e Meio Envolverte.

A Equipa Pedagógica reúne entre si com periodicidade regular, definindo objetivos, estratégias, atividades e formas de avaliação. Dispõe de registos adequados para o efeito, devidamente trabalhados e partilhados em momentos previamente definidos. Estes registos são elaborados de acordo com o Manual de Qualidade (são acompanhados de relatórios e são revistos/reavaliados periodicamente), segundo uma calendarização previamente definida também:

- Projeto Pedagógico
- Plano de Atividades
- Programação Semanal
- Ficha de Avaliação Diagnóstica
- Programa de Acolhimento
- Perfil de Desenvolvimento
- Plano Individual
- Ficha de informação aos encarregados de educação das crianças que transitam da Creche para o Jardim-de-Infância ou do Jardim-de-infância para o 1º ciclo



Para além das reuniões entre a Equipa Pedagógica, são essenciais as reuniões de planeamento e avaliação de toda a estrutura educativa da Cáritas Diocesana de Coimbra:

- Reuniões mensais (Presidente, Diretora Pedagógica, Diretoras Técnicas e Educadoras).

Também nos diversos Equipamentos da Cáritas Diocesana de Coimbra são feitas reuniões periódicas, tendo em vista o bom funcionamento das Equipas Educativas:

- Reuniões periódicas com Diretora Técnica e Equipa Docente
- Reuniões periódicas entre a Equipa Docente
- Reuniões periódicas com as Ajudantes de Ação Educativa
- Reuniões periódicas com Encarregados de Educação
- Reuniões individuais com Encarregados de Educação (atendimento semanal)
- Contactos informais com Encarregados de Educação

A Cáritas Diocesana de Coimbra tem constituída uma Escola para Pais para ajudar as famílias a intervir no processo educativo de forma ativa e, ao mesmo tempo, incentivando-as a participar nas dinâmicas de cada equipamento. Promove ações de formação contínua junto de todos os seus colaboradores, de modo que as equipas educativas sejam uma referência pela formação, qualidade e capacidade na prestação de serviços.



BIBLIOGRAFIA

CRÓ, M.L. & PINHO, A.M. (2012). Educação de Infância em Portugal: perspectiva histórica. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, 17 (2): xx-xx, jul/dez,2012. ISBN:1519-3993.

CRÓ, M.L.; PINHO, A.M.; ANDREUCCI, L. (2011). The high-scope curriculum model in the early childhood education context, 2050-2057. *International Conference on Education and New Learning Technologies (EDULEARN)*. Barcelona: IATED. ISBN: 978-84-615-0441-1.-

CRÓ, M.L. & PINHO, A.M. (2011). The recreational activity in the process of changing the pedagogical action, 1614-1621. *International Technology, Education and Development Conference*. (INTED). Madrid: IATED. ISBN: 978-84-614-7423-3.

CRÓ, M.L. & PINHO, A.M. (2011). A primeira infância e a avaliação do desenvolvimento pessoal e social. *Revista Ibero-Americana de Educação*. Versión digital, seção De los lectores. Organização dos Estados Ibero-americanos para a educação, a ciência e a cultura. ISSN: 1681-5653. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/3771Cro.pdf>

CRÓ, M.L. (2008). To innovate in order to intervene in education. *International Conference of Education, Research and Innovation (ICERI)*. Madrid: IATED. ISBN: 978-84-612-5091-2.ona: IATED, 2050-2057.

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL (2007). *Manual dos Processos-chave Creche*. 2ª ed. (revista).Lisboa: Instituto da Segurança Social.

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL (2007). *Modelo de Avaliação de Qualidade - Creche*. 2ª ed. (revista).Lisboa: Instituto da Segurança Social.

KATZ, L. (2004). *Perspectivas sobre a qualidade de programas para a infância*. Conferência na Escola Superior de Educação de Lisboa, 16 de Outubro de 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (17/2007). *Avaliação na Educação Pré-Escolar*. Lisboa, *Editorial do Ministério da Educação*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2000). *A educação Pré-escolar e os Cuidados para a Primeira Infância em Portugal*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

PAPALIA, DIANE E.; OLDS, SALLY WENDKOS; FELDMAN, RUTH DUSKIN (2001). *O mundo da criança*. 8ª ed. Lisboa: McGraw-Hill.

PINTO, MÓNICA (2009). *Vigilância do desenvolvimento psicomotor e sinais de alarme (Escala Mary Sheridans)*. Revista Portuguesa de Clínica Geral, 25, pp 677-87.

PINHO, A.M. & CRÓ, M.L. (2013). *Avaliar o desenvolvimento pessoal e social em contexto educativo de creche: instrumentos e procedimentos*. In: Cadernos de Educação de Infância. N.º 98, 4-6.

PORTUGAL, G. (2009). No âmago da educação em creche - o primado das relações e a importância dos espaços. In “*A educação das crianças dos 0 aos 3 anos*” (pp.47-60), Conselho Nacional de Educação, Estudos e Relatórios. Lisboa: Conselho Nacional de Educação

POST, J. & HOHMANN, M. (2000). *Educação de bebés em infantários: cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

SLAVIN, R.E. (1997) *Co-operative learning among students*. In Stern, D., & Huber, G. L.(eds.) *Active learning for students and teachers. Reports from eight countries*. OECD. Frankfurt am Main: Peter Lang, 159-173.

VASCONCELOS, T. (2009). Educação de infância e promoção da coesão social. In “*A educação das crianças dos 0 aos 12 anos*” (pp.141-175), Conselho Nacional de Educação, Estudos e Relatórios. Lisboa: Conselho Nacional de Educação

ZABALZA, M. A. (1997) *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Edições Asa, Porto.



EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Resposta Social: Creche

CENTRO SOCIAL S. PEDRO - BAIRRO DO INGOTE

Bloco 10/11 C/V

3020-208 COIMBRA

tel. 239497910

csspedro@caritascoimbra.pt

Resposta Social: Creche e Jardim de infância

CRECHE e JARDIM DE INFÂNCIA N^a. SENHORA DE FÁTIMA - PEDRULHA

Bairro N^a S^a de Fátima, Rua Luís Ramos

3020-304 COIMBRA

tel. 239431554

crechejipedrulha@caritascoimbra.pt

CENTRO SOCIAL N^a. SENHORA DOS MILAGRES

R. Álvaro Anes

3040-757 CERNACHE

tel. 239947244

csmilagres@caritascoimbra.pt

CENTRO N^a. SENHORA DA ANUNCIAÇÃO

Rua do Teodoro, N.º 112

3030-213 COIMBRA

tel. 239042476

crechejardimanunciacao@caritascoimbra.pt



Elaborado por:

Equipa Educacional das Creches e Jardins de Infância

Cáritas Diocesana de Coimbra

Versão 1.0 - Julho/2013

